2018

24.7 –
25.8

ESTRUTURA POÉTICA,
RUPTURA E RESISTÊNCIA

GALERIA SUPERFÍCIE

NEIDE SÁ

NEIDE SÁ — ESTRUTURA POÉTICA, RUPTURA E RESISTÊNCIA

24.7 — 25.8 2018

ESTRUTURA POÉTICA, RUPTURA E RESISTÊNCIA

GABRIEL NOVAES

Estas palavras que você lê são compostas por letras, mas também por formas. Símbolos que têm seus significados convencionados e colocados em sequência criam sentidos, leituras. Neide Sá nos convida a dissolver estes signos, recriá-los, reinterpretá-los, criar novas estruturas e formas de interagir com seu universo literário que se comunica por meio dos sentidos.

Neide Dias de Sá, carioca, arte-educadora, fundadora e única mulher a encabeçar o movimento de vanguarda poética Poema/Processo, em 1967, junto com Álvaro de Sá, Moacy Cirne e Wlademir Dias-Pino. Criaram um movimento no qual a palavra não se fazia mais indispensável na execução da poesia, uma nova semiologia, em que cada obra-poema era um processo para o desenvolvimento de novos outros. Tornavam evidente a idéia de versão, na qual a reprodutibilidade da obra era primordial para o alcance das massas. E lançavam mão dos maneirismos do estilo individual de cada artista com a ideia de contra-estilo.

Com obras expostas na Arte no Aterro, na Bienal de São Paulo e na Bienal de Veneza, Neide Sá dedicou-se a produzir trabalhos que contassem com a participação ativa do público, tirando a passividade do espectador e colocando-o em um papel de co-criador da obra.

Na exposição aqui apresentada, estão trabalhos de vários momentos de sua carreira; trabalhos que nos exigem uma participação ao interpretá-los de maneira particular, poemas-gráficos que iniciam uma dissolução da palavra, que vão da forma estática na espacialidade do papel e ganham a tridimensionalidade e a interatividade, como na obra *Momento* e nos livros-poemas. Transformam-se simples gestos da participação do público em um ato poético nas obras *Prismas* e *Circunferências*; e na obra *Reflexível*, na qual codifica-se o caminhar sobre formas geométricas no chão.

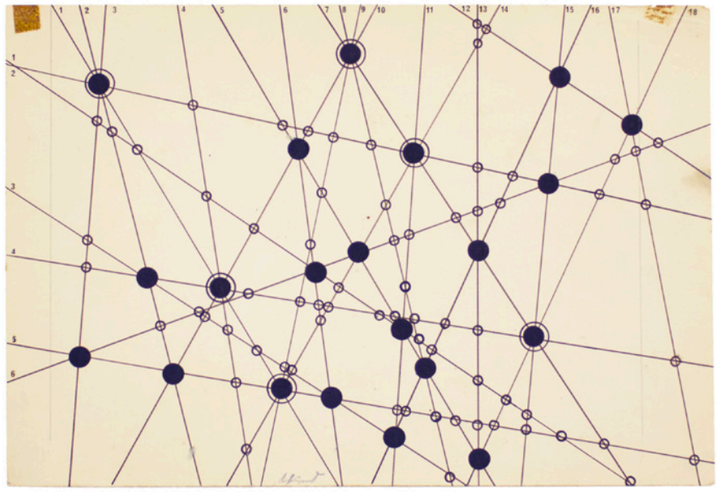
Em diversas obras, Neide produz estudos das possibilidades de novas formas de leitura, em especial nas obras *Direção de Leituras* e *Direções de Leitura*. Estas novas possibilidades também são vistas nas obras *Transluz* e *Estruturas*, em que formas podem ser combinadas de muitas maneiras e o acrílico nos permite ver através da matéria do próprio objeto. Formas, linhas, luz e transparência que o filme experimental *Rofil* apresenta de maneira abstrata. E na obra *Ciclo Infinito Vida-Morte*, que levou 40 anos na sua execução, uma reflexão sobre a nossa própria existência.

Na série *Recortes e Colagens*, Neide Sá se apropria de letras impressas de revistas e periódicos da época, dissolvendo a sua compreensão e reduzindo suas formas. Essa apropriação também está presente na série *Metassignos Antropofágicos*, aqui incluindo imagens de pessoas comendo partes de um corpo, imagens de soldados fardados gritando, passando para letras fundidas e, na sequência, fragmentadas.

Muitos títulos das obras de Neide Sá dão indícios da situação vivida pelos brasileiros sob o regime militar, e se posicionavam em forma de resistência, como é o exemplo da série *Gritos e Sussurros*, fotogramas nos quais onomatopéias retorcidas tomam toda a área do papel fotográfico; já na série *Uma Era Uma Vez*, uma sequência de imagens do Palácio do Itamaraty vai sendo reticulada, desaparecendo; ou na obra *Transparência*, livro-objeto em que palavras fragmentadas e onomatopeias vão se formando e se encaixando de acordo com a manipulação do espectador; e, por fim, no trabalho *A Corda* em que, a partir de recorte de revistas e objetos deixados num cesto, os passantes constroem coletivamente pensamentos anônimos em um varal deixado na rua.

Dentre as várias formas de participação que os trabalhos de Neide Sá nos possibilita, existe a urgência – seja na decodificação, na manipulação, ou no uso do corpo – que o público tenha uma ação, sempre numa poética de alteridade, fazendo das respostas do outro a sua própria obra.

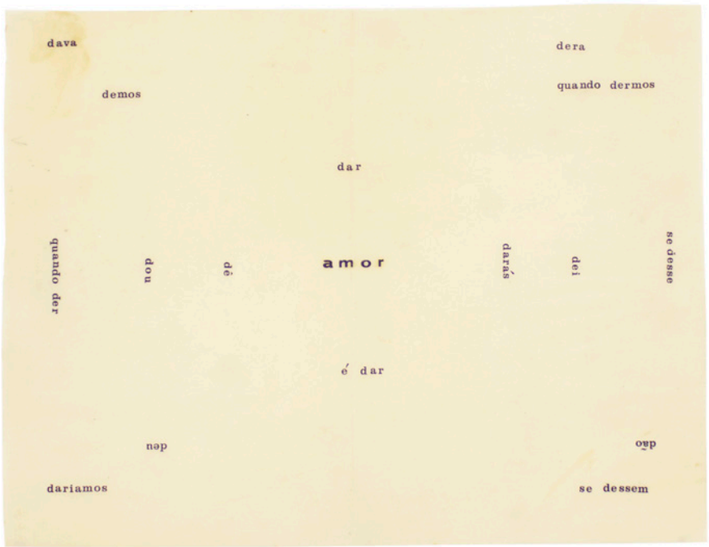
1



Direção de leituras IV

1968
Nanquim e letraset
sobre papel
21 × 29,7 cm

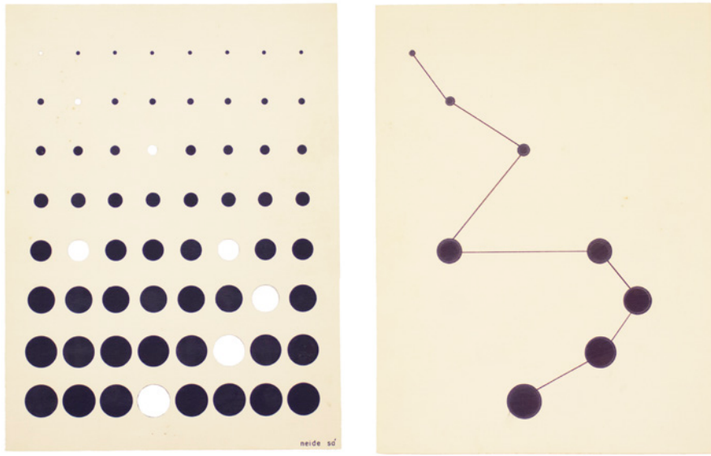
2



Sem título

Déc. 60
Letraset sobre papel
vegetal
23,8 × 31 cm

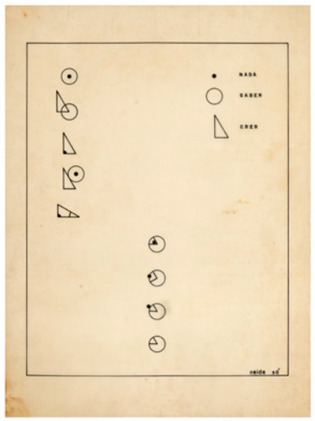
3



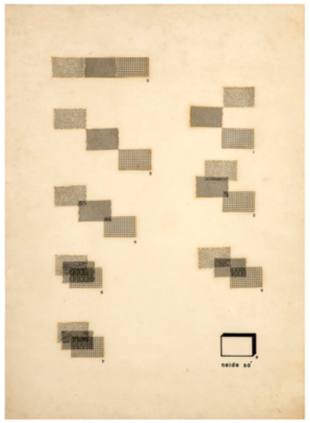
Sem título

Déc. 60
Nanquim, letraset e
recorte sobre papel
Díptico
28,8 × 21,4 cm cada

4



5



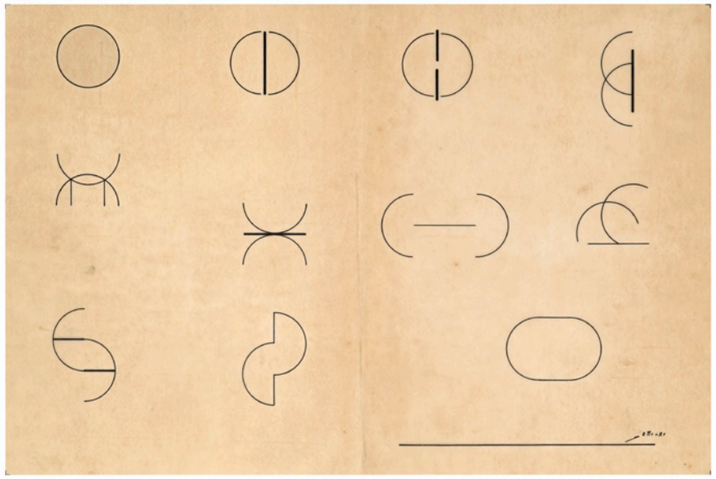
Sem título

1967
Nanquim e letraset
sobre papel vegetal
32 × 24,5 cm
Coleção Orandi
Momesso

Sem título

1967
Nanquim, colagem e
letraset sobre papel
vegetal
32,8 × 24,3 cm
Coleção Bruno
Baptistella

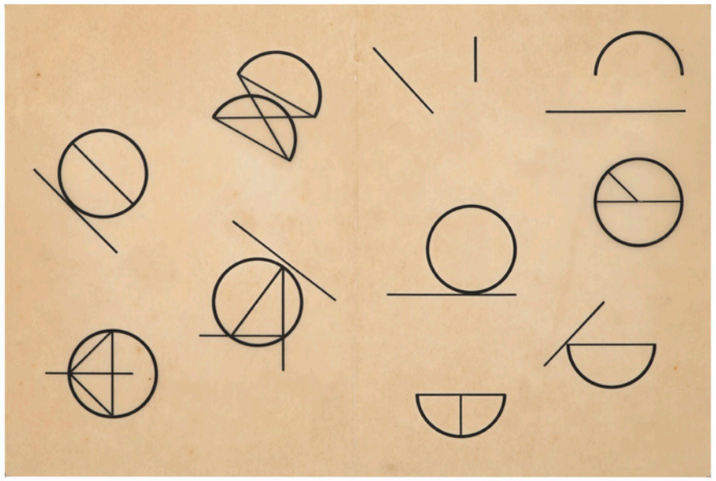
6



Sem título

Déc. 70
Nanquim sobre papel vegetal
21 × 32 cm

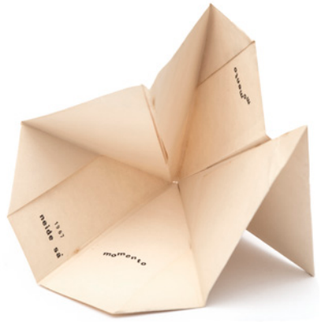
7



Sem título

Déc. 70
Nanquim sobre papel vegetal
21 × 32 cm

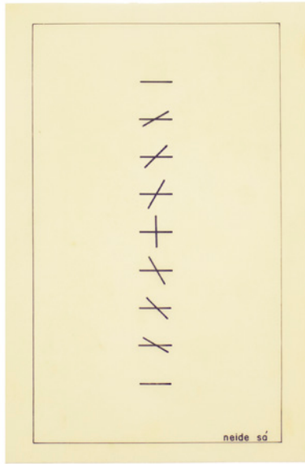
8



Momento

1967
Impressão tipográfica sobre papel
22 × 32,5 cm

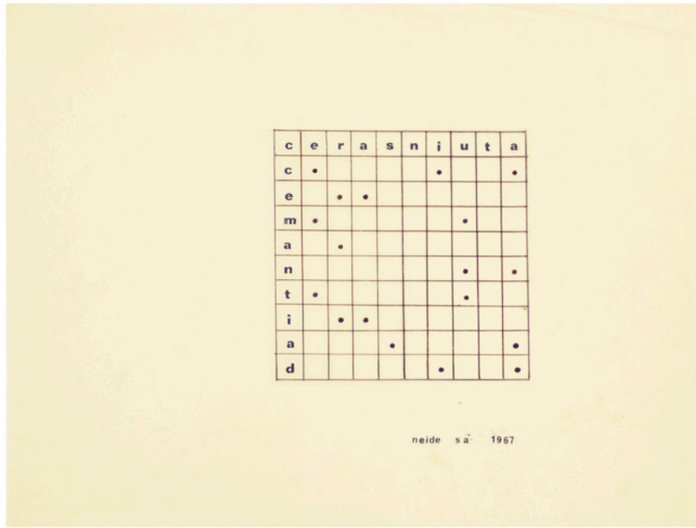
9



Sem título

Déc. 60
Nanquim e letraset sobre papel vegetal
22 × 16,1 cm

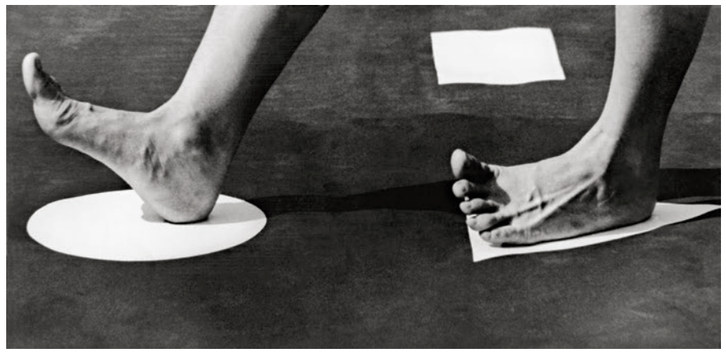
10



Sem título

1967
Nanquim e letraset sobre papel vegetal
21,5 × 28,2 cm

11



Reflexível

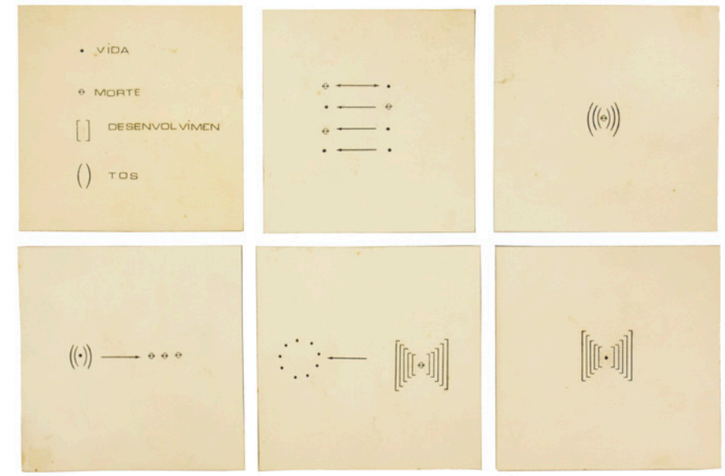
1977/2018
Vinil adesivo
Instalação interativa
Aprox. 280 × 280 cm

12

Sem título

Déc. 70
Fotograma
Tríptico
23 × 23 cm cada

13



Sem título

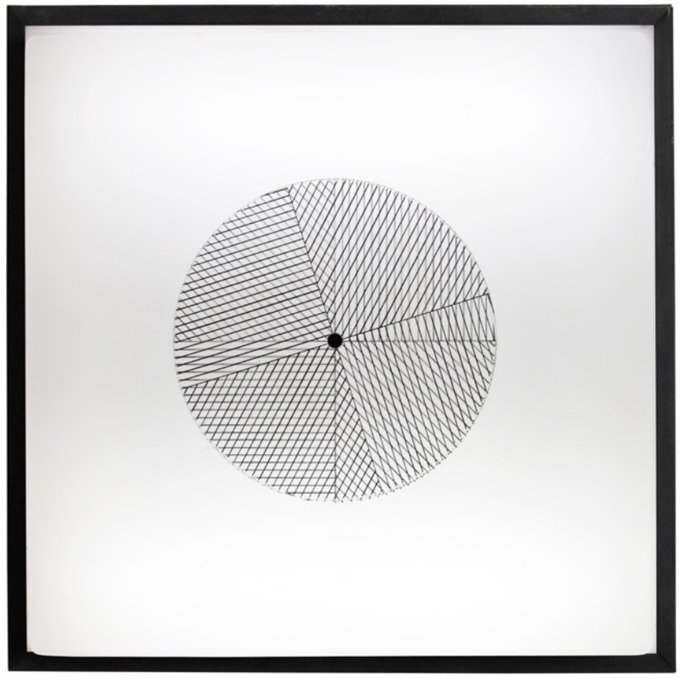
Déc. 60
Letraset sobre papel
Políptico de 6
11 × 11 cm cada

14

**Ciclo infinito
vida-morte**

1968/2010
Acrílico, espelho, aço,
tinta automotiva, vinil
adesivo
40,5 × 26 × 40,5 cm

15



Direções de leitura

1970
Acrílico, metal, serigrafia
e lâmpadas
64 × 64 cm

16

Prismas

1973
Aço, imãs e acrílico
ø 60 cm

17

18

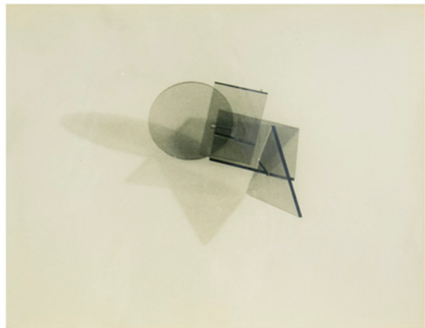
Transluz

1973
Acrílico e auto adesivo
emborrachado
7 × 3,7 × 3,7 cm

Estruturas

1970
Acrílico
Políptico de 9
4 × 8 × 2 cm cada

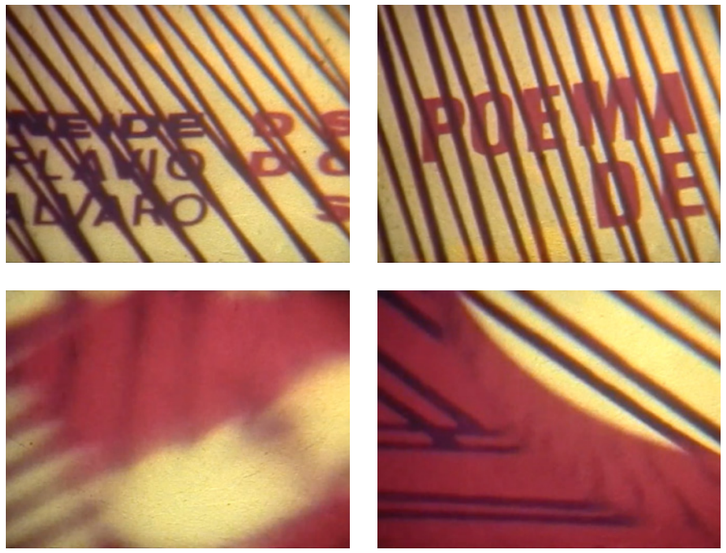
19



Sem título

Déc. 70
Fotografia em papel
fotográfico
18 × 24,2 cm

20



Rofil

Álvaro de Sá, Flávio
Diniz e Neide Sá
1972
Filme Super 8
1'48''

21

22

Sem título, da série "Metassignos antropofágicos"

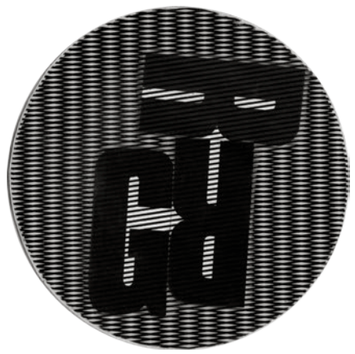
1972/2018
Impressão fotográfica
ø 30 cm

Sem título, da série "Metassignos antropofágicos"

1972/2018
Impressão fotográfica
ø 30 cm

23

24



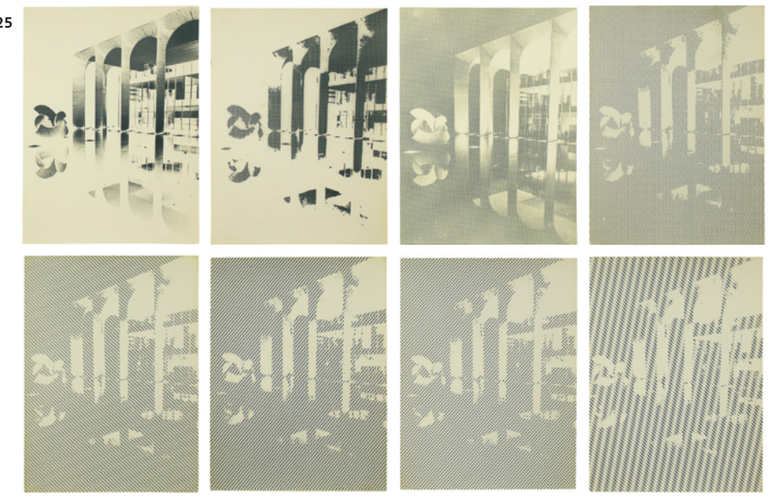
Sem título, da série "Metassignos antropofágicos"

1972/2018
Impressão fotográfica
ø 30 cm

Sem título, da série "Metassignos antropofágicos"

1972/2018
Impressão fotográfica
ø 30 cm

25



Sem título, da série "Uma era uma vez"

1977
Fotograma
Políptico de 8
22,7 × 16 cm cada

26

Sem título, da série "Recortes e colagens"

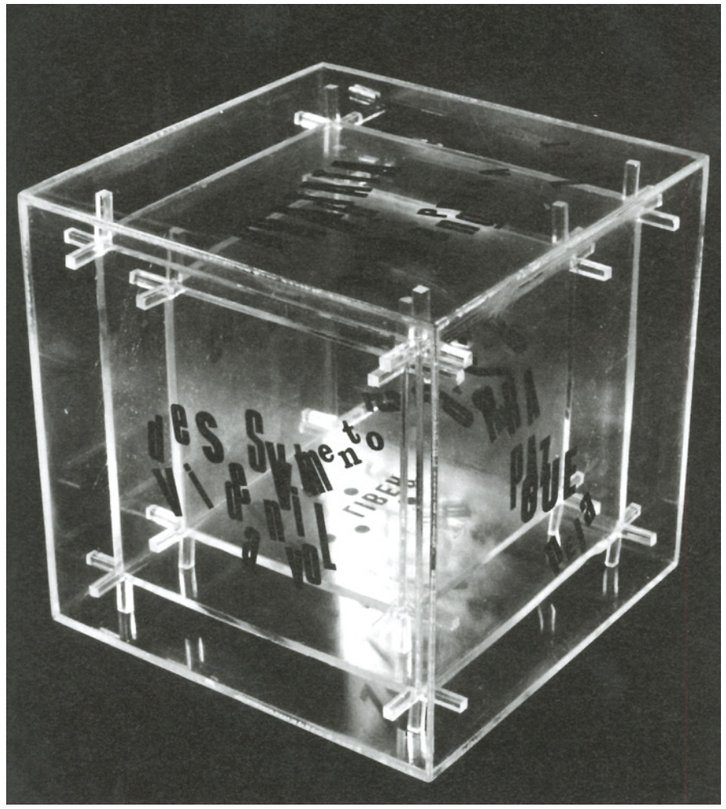
1977
Colagem a partir de papel fotográfico sobre papel
14,3 × 14,3 cm

27

Sem título, da série "Recortes e colagens"

1977
Colagem a partir de papel fotográfico sobre papel
12,5 × 10 cm

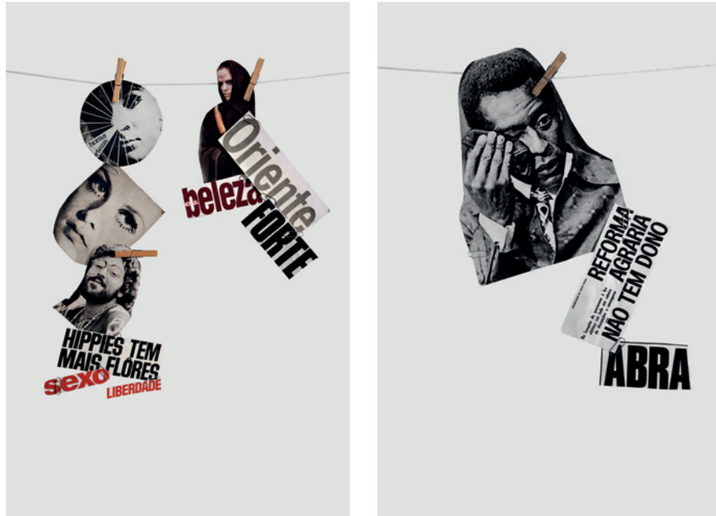
28



Transparência

1968/2017
Acrílico e vinil adesivo
20 × 20 × 20 cm

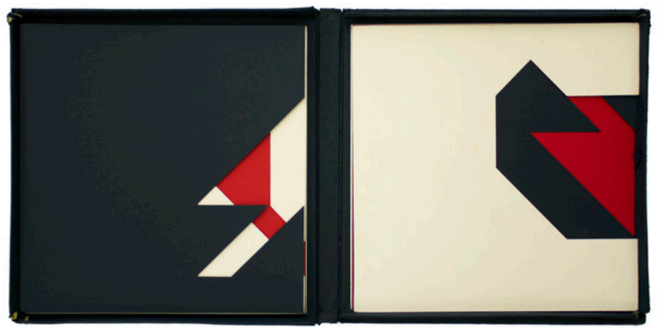
29



A corda

1967/2010
Recortes de revistas
e jornais, corda,
pregadores e clips
Aprox. 4 m lineares

30



Livro vazado

1991
Recorte sobre papel
Álbum contendo 11
páginas soltas
22,7 × 22,7 cm cada
Caixa: 25,2 × 24,7 cm

31

Livro vazado

1972
Recorte sobre papel
Álbum contendo 12
páginas soltas
22,9 × 22,9 cm cada
Caixa: 25,3 × 24,1 cm

Galeria Superfície
Rua Oscar Freire, 240
01426-000
São Paulo
SP

REALIZAÇÃO
Galeria Superfície

DIREÇÃO
Gustavo Nóbrega

CURADORIA
Gabriel Novaes
Gustavo Nóbrega

TEXTO
Gabriel Novaes

PRODUÇÃO
Luiz Pataro
Maria Júlia Braz

IMAGENS
Wilton Montenegro
Galeria Superfície

PROJETO GRÁFICO
Margem

Publicação em ocasião da exposição *Estrutura poética, ruptura e resistência* de 24 Julho a 25 Agosto de 2018

© Galeria Superfície. Todos os direitos reservados.

GALERIA SUPERFÍCIE